

**Assessoria Sociotécnica na Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de
São João del Rei/MG**

Autores: Jean Carlos Machado Alves
Pedro Paulo Guedes Gama dos Santos

Resumo: A dinâmica econômica do sistema capitalista neoliberal, centrado no capital e no lucro, tem gerado profundas consequências sociais, econômicas e ambientais. Neste cenário, a Economia Solidária surge como uma alternativa viável, especialmente para populações marginalizadas. Este artigo tem como objetivo apresentar e analisar as ações em desenvolvimento do projeto de extensão de Assessoria sociotécnica junto a Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de São João del Rei (Ascás), destacando sua importância no contexto da sustentabilidade socioambiental e da inclusão produtiva. O trabalho adota uma abordagem qualitativa, com base em revisão bibliográfica e análise de dados empíricos do contexto local. Observa-se que, apesar das adversidades enfrentadas, iniciativas como a ASCAS representam possibilidades concretas de transformação social e econômica por meio de práticas solidárias e sustentáveis.

Palavras-chaves: Catadores de Materiais Recicláveis; Economia Solidária; Associativismo; Sustentabilidade.

1. INTRODUÇÃO

O sistema capitalista neoliberal, marcado pela acumulação de capital e competição acirrada, tem provocado sérias consequências socioeconômicas e ambientais em países em desenvolvimento como o Brasil. A lógica capitalista, ao priorizar o lucro em detrimento da vida e do meio ambiente, acentua desigualdades e marginalizações e a dinâmica do mercado atual gera graves injustiças sociais como, por exemplo no Brasil, onde parte da população ainda carece de oportunidades dignas de trabalho e renda (Campos, 2006).

Como resposta a esse modelo excludente, surgem alternativas baseadas em princípios de cooperação, justiça social e sustentabilidade, dentre elas a chamada Economia Solidária. Essa proposta visa integrar o desenvolvimento econômico ao social e ambiental, promovendo a inclusão produtiva de populações marginalizadas, nesse sentido, representa uma alternativa viável. Segundo Leal e Rodrigues (2018), a economia solidária trata-se de um modo de produção que não visa apenas resultados financeiros, mas o desenvolvimento humano e sustentável, configurando-se também como um movimento social. Ela valoriza a autogestão, a cooperação e a responsabilidade socioambiental, permitindo que sujeitos historicamente excluídos possam se reconhecer como protagonistas de suas trajetórias produtivas.

Nesse contexto, os catadores de materiais recicláveis, frequentemente excluídos das dinâmicas formais do mercado de trabalho, têm buscado se organizar coletivamente por meio de cooperativas e associações. De acordo com Alves (2018), os catadores de materiais recicláveis, mesmo em condições precárias, conseguem extrair sustento do que é descartado pela sociedade. Seu trabalho é, muitas vezes, invisibilizado e estigmatizado, embora seja essencial para o funcionamento da cadeia da reciclagem.

A atuação dos catadores, quando organizada, torna-se uma ferramenta de desenvolvimento sustentável. Alves e Soares (2020), destacam que o estigma social ainda é um obstáculo, mas a conscientização desses trabalhadores sobre seu papel e potencial na cadeia produtiva é um caminho para a transformação social.

Trazendo para uma realidade específica na cidade de São João del-Rei, localizada em Minas Gerais, são visíveis os desafios socioambientais, agravados por políticas públicas ineficazes e falta de organização institucional. Nesse cenário, Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de São João del-Rei (ASCAS), fundada em 2003, surge como uma resposta coletiva às problemáticas locais, atuando na coleta, separação e comercialização de materiais recicláveis.

Atualmente composta por cerca de 13 associados, enfrentando diversas dificuldades, tais como conflitos internos, carência de capacitação técnica e dificuldades no diálogo com o poder público, dentre outros. No entanto, sua atuação representa uma contribuição significativa à gestão de resíduos sólidos urbanos e à inclusão de sujeitos em situação de vulnerabilidade social.

Para garantir a sustentabilidade e eficiência de associações como a ASCAS, é essencial que haja um mínimo de organização interna e ferramentas adequadas de gestão. O planejamento estratégico é fundamental para que essas iniciativas desenvolvam estratégias de sobrevivência e fortalecimento institucional (Alves, 2018).

Nesse sentido, através do programa de extensão chamado Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade Federal de São João del Rei – ITCP/UFSJ, tem sido

desenvolvida assessoria sociotécnica à ASCAS com foco na gestão socioambiental, nos princípios da economia solidária e nas práticas cooperativistas como forma de potencializar suas ações e promover maior autonomia organizacional.

Assim, o presente artigo tem por objetivo apresentar e analisar as ações em desenvolvimento do projeto de extensão de Assessoria sociotécnica junto a Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de São João del Rei (Ascas).

Estudar o capitalismo, os catadores de materiais recicláveis, o cooperativismo e a economia solidária é essencial para compreender alternativas sustentáveis de inclusão social, geração de renda e enfrentamento das desigualdades. Essas temáticas revelam caminhos para transformar realidades marginalizadas por meio da organização coletiva e da valorização do trabalho digno.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Economia Solidária e Inclusão Socioprodutiva: Perspectivas e Transformações

A construção da economia solidária ocorre a partir da apropriação crítica e criativa das relações de produção em constante transformação, oferecendo possibilidades concretas para a superação de condições precárias de sobrevivência. Nesse processo, surgem oportunidades para a reintegração social, tanto em níveis individuais quanto coletivos, por meio da reconfiguração dos modos de organização econômica. Tal proposta representa, como afirma Filho (2002, p. 3), “num primeiro momento, a associação de duas noções historicamente dissociadas, isto é, iniciativa e solidariedade”, evidenciando o caráter inovador e contra-hegemônico da economia solidária.

Essa modalidade econômica pode ser compreendida como um conjunto articulado de práticas que envolvem desde a conscientização até os processos de produção, distribuição e consumo, promovendo a democratização da economia em diálogo com o poder local e o compromisso cidadão. Trata-se de uma dinâmica que busca conciliar interesses individuais e coletivos, rompendo com a lógica excludente do mercado tradicional (ARAUJO et al., 2017, p. 3).

Os empreendimentos solidários, nesse contexto, configuram-se como alternativas sustentáveis aos modelos convencionais, pautando-se na autogestão e na organização democrática do trabalho. Mais do que uma proposta econômica, a economia solidária promove uma nova relação entre economia e sociedade, alicerçada em valores como solidariedade, fraternidade, liberdade e amor. Seu objetivo central reside na promoção de um desenvolvimento sustentável e na redução das desigualdades sociais, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa (GAIGER; KUYVEN, 2020).

Dentre os diversos grupos historicamente marginalizados, destacam-se os catadores de materiais recicláveis, que enfrentam múltiplas formas de exclusão socioeconômica e ambiental. A atuação desses trabalhadores, muitas vezes invisibilizada, representa uma estratégia de sobrevivência e inserção socioprodutiva em contextos marcados pela precariedade. Conforme Alves (2018), é justamente na coleta e comercialização de materiais recicláveis que parte dessa população encontra a oportunidade de gerar renda e, simultaneamente, participar de práticas ambientalmente sustentáveis, promovendo seu reconhecimento social e econômico.

2.2 Catadores de Materiais Recicláveis

De acordo com Alves (2018) e o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE, 2018), os catadores de materiais recicláveis exercem múltiplas funções no processo de gestão dos resíduos sólidos, sendo “[...] responsáveis por coletar material reciclável e reaproveitável, vender material coletado, selecionar material coletado, preparar o material para expedição, realizar manutenção do ambiente e equipamentos de trabalho, divulgar o trabalho de reciclagem, administrar o trabalho e trabalhar com segurança”. Essas atividades evidenciam a complexidade e a importância do papel desempenhado por esses trabalhadores na cadeia produtiva da reciclagem.

Apesar de sua relevância socioambiental, os catadores enfrentam diversos desafios. Do ponto de vista social, são frequentemente vítimas de estigmas, preconceitos e exclusão, o que impacta diretamente seu reconhecimento como sujeitos de direitos. Em termos técnicos, enfrentam limitações relacionadas ao acesso à formação em gestão, ausência de políticas públicas estruturantes e contradições nas esferas institucionais que dificultam a consolidação de suas práticas (ALVES, 2018).

Nesse cenário, a economia solidária surge como uma alternativa viável para a geração de ocupação e renda, promovendo a valorização do trabalho coletivo, a autogestão e o fortalecimento da cidadania. Por meio da criação e participação em empreendimentos solidários como associações e cooperativas, esses trabalhadores buscam não apenas melhorar suas condições de vida, mas também transformar suas realidades sociais.

2.3 Empreendimentos Econômicos Solidários

Os empreendimentos econômicos baseados nos princípios da economia solidária e autogestão propiciam melhores condições de vida, além de garantir ocupação e renda. Estimulam práticas colaborativas e coletivas, bem como propulsionam o exercício da cidadania (SGUAREZZI, 2011).

Empreendimentos econômicos solidários (EES) são organizações que aspiram objetivos além do econômico, objetivando o equilíbrio entre fatores sociais, políticos, culturais e econômicos (FRANÇA FILHO, 2008). Tudo isso culmina um empreendimento de gestão democrática e autônoma na sua condução, sendo conhecido como empreendimento autogestionário.

Os empreendimentos que compõem a economia solidária possuem variadas formas de manifestações e organizações, geridas por trabalhadores que têm interesses em comum, baseadas na cooperação. “Entre as formas de organização dos Empreendimentos Econômicos Solidários, estão os grupos informais, as associações, as cooperativas e as sociedades mercantis” (GARCIA, 2015, p.7).

Nesse sentido, os empreendimentos solidários trazem uma organização do trabalho mais igualitária e justa, ao contrário do modelo capitalismo, no qual o gestor tem prioridade em oposição ao interesse do trabalhador (ALVES e SOARES, 2020).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O projeto utiliza a metodologia de observação participante e pesquisa ação, dedicadas à Associação de Catadores de Materiais Recicláveis (ASCAS) com foco no desenvolvimento da própria associação.

O acompanhamento é conduzido por meio de visitas técnicas semanais, realizadas pelos extensionistas e pelo professor orientador. Durante essas visitas, são delineadas, em conjunto com os associados, estratégias para o desenvolvimento do projeto e seu subsequente acompanhamento. Essas estratégias guiam todas as etapas necessárias para alcançar os objetivos previamente estabelecidos sendo executada pelo bolsista deste projeto pelos extensionistas em conjunto com o processo de incubação da ITCP-UFSJ.

A equipe tem demandas significativas no trabalho com a associação e, para realizar as atividades da melhor forma possível, é necessário o acompanhamento constante do empreendimento, por meio de visitas in loco, participação nas atividades do empreendimento e realização de reuniões periódicas entre os membros do projeto. Em relação à equipe interna de trabalho, são realizadas reuniões semanais e formações constantes para atualização, além de uma divisão estratégica da equipe para atender às demandas da associação.

4. Caracterização da Associação

A Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de São João del-Rei (ASCAS) foi fundada em 2003 no município de São João del-Rei, Minas Gerais. Atualmente, a associação é composta por aproximadamente 13 associados, que atuam na coleta de materiais recicláveis na cidade.

Sua estrutura organizacional é baseada na divisão de tarefas entre os membros, que se responsabilizam por diversas atividades essenciais ao funcionamento da associação. Entre essas atividades, destacam-se a coleta dos materiais recicláveis nas ruas e em pontos de coleta específicos, a separação e triagem dos itens recebidos, a organização das doações, a prensagem e formação de fardos para venda, além das funções administrativas e da secretaria.

O perfil dos catadores que integram a ASCAS é predominantemente composto por pessoas mais velhas, muitas das quais sustentam suas famílias exclusivamente com a renda obtida a partir da reciclagem. Esse cenário torna a estabilidade financeira da associação ainda mais crucial, pois muitos desses trabalhadores não possuem outras fontes de sustento. No entanto, um dos principais desafios enfrentados pela ASCAS é justamente a falta de estabilidade financeira, que impacta diretamente a qualidade de vida dos associados. Os rendimentos oriundos da venda dos materiais recicláveis são variáveis e, muitas vezes, insuficientes para cobrir as necessidades básicas dos trabalhadores e de suas famílias.

Além das dificuldades financeiras, a associação também enfrenta desafios internos relacionados à organização e à gestão das atividades. A falta de uma estrutura administrativa consolidada e de estratégias de planejamento de longo prazo resulta em dificuldades para a identificação de oportunidades de crescimento e melhoria. Essa situação

gera um ambiente de desmotivação entre os associados, que muitas vezes não enxergam perspectivas concretas para a melhoria de suas condições de trabalho e renda.

Outro fator que contribui para a vulnerabilidade dos catadores é a marginalização social que a categoria enfrenta. A profissão de catador de materiais recicláveis, embora essencial para a sustentabilidade ambiental e para a redução do impacto dos resíduos sólidos urbanos, ainda é vista com preconceito por grande parte da sociedade. Essa realidade reforça a exclusão social dos trabalhadores da ASCAS e dificulta sua inserção em políticas públicas e iniciativas de fortalecimento do setor.

A partir do segundo semestre de 2025 foi implementada a coleta seletiva, a ASCAS passou a contar com o apoio de diferentes parceiros institucionais e comunitários que se mobilizaram em torno da causa da reciclagem no município. Destaca-se, nesse processo, a atuação da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP/UFSJ), que se faz presente de maneira sistemática no acompanhamento da associação, oferecendo assessoria sociotécnica e mediação junto ao poder público.

Com o aumento expressivo do volume de materiais encaminhados diariamente à ASCAS, houve a inserção de novos associados, em sua maioria jovens, o objetivo é ampliar a capacidade de trabalho e atender às novas demandas impostas pelo sistema de coleta seletiva. Essa renovação do quadro social representa, ao mesmo tempo, uma oportunidade de oxigenação da associação e um desafio quanto à integração e formação de novos membros.

Diante desse contexto, torna-se fundamental a implementação de estratégias que possibilitem o fortalecimento da ASCAS, tanto no aspecto organizacional quanto financeiro. O incentivo à capacitação dos associados, a busca por parcerias estratégicas e a conscientização da comunidade sobre a importância do trabalho dos catadores são elementos essenciais para garantir a sustentabilidade da associação. Além disso, medidas que promovam a valorização dos trabalhadores e melhorem suas condições de trabalho podem contribuir significativamente para a construção de uma realidade mais justa e digna para esses profissionais e suas famílias.

5. Análise dos Dados

A atuação do presente projeto através da ITCP-UFSJ junto à ASCAS tem possibilitado alguns avanços significativos no fortalecimento da organização e na ampliação de sua sustentabilidade.

A assessoria sociotécnica que vem sendo realizado tem permitido o desenvolvimento de diversas estratégias voltadas para a reestruturação organizacional, melhoria da participação dos associados e ampliação da articulação institucional da associação.

Um dos principais indicadores de impacto é o aumento da taxa de participação dos associados nas assembleias. Inicialmente, a presença era baixa devido a fatores como desmotivação, falta de comunicação interna e ausência de um planejamento estruturado para as reuniões. Com a assessoria do projeto e da ITCP-UFSJ, foram implementadas estratégias de mobilização, conscientização sobre a importância das assembleias e estruturação de pautas mais objetivas e participativas. Como resultado, a adesão dos

associados aumentou, permitindo maior engajamento na tomada de decisões e fortalecimento do senso de pertencimento à associação.

A ITCP-UFSJ e os membros desse projeto desempenharam um papel fundamental na transição da diretoria da ASCAS, auxiliando no cumprimento dos procedimentos legais e administrativos necessários para garantir um processo transparente e democrático. Esse suporte incluiu o acompanhamento do passo a passo da troca de diretoria e a reformulação do regimento interno, garantindo sua adequação ao estatuto da associação. Essa atualização foi importante para melhorar a organização interna, definir atribuições claras para cada membro da diretoria e promover maior segurança jurídica na gestão da ASCAS.

A assessoria sociotécnica também contribuiu para a identificação e articulação de parcerias estratégicas, tanto com instituições públicas quanto privadas. A partir de encontros com diferentes atores, foi possível estabelecer contatos que poderão contribuir para a sustentabilidade financeira da associação, viabilizando acesso a recursos, capacitações e melhores condições de trabalho. Esse processo também tem fortalecido a ASCAS como uma entidade legítima dentro do cenário da economia solidária, aumentando sua visibilidade e reconhecimento.

Para melhorar a organização interna e possibilitar um planejamento mais eficaz, foi desenvolvido um quadro de demandas, permitindo que os associados visualizassem de forma clara as suas necessidades e prioridades. Esse instrumento não apenas facilitou a gestão da associação, como também contribuiu para uma comunicação mais eficiente com o poder público. Com um levantamento estruturado das demandas, os associados puderam apresentar suas necessidades de maneira objetiva às autoridades locais, tornando o diálogo mais produtivo e aumentando a possibilidade de obter apoio institucional.

A participação ativa da ASCAS em discussões e reuniões com a Secretaria do Meio Ambiente também foi impulsionada pela assessoria sociotécnica do projeto e ITCP/UFSJ. O acompanhamento desses encontros permitiu que a associação pudesse de alguma forma contribuir com as políticas ambientais do município que as demandas dos catadores fossem ouvidas e visando que as mesmas fossem contempladas no planejamento de ações públicas voltadas para a reciclagem e gestão de resíduos sólidos.

Outro impacto relevante da assessoria foi a promoção de espaços de discussão sobre economia solidária. Esses encontros proporcionaram momentos de reflexão sobre os princípios dessa abordagem, fortalecendo a identidade coletiva da associação e incentivando a adoção de práticas mais alinhadas com os valores da cooperação, autogestão e sustentabilidade. O fortalecimento desse debate também contribuiu para a conscientização dos associados sobre o papel estratégico da ASCAS dentro do contexto socioambiental e econômico local.

A ASCAS realizará uma parceria com a UFSJ para receber os materiais recicláveis gerados pela universidade a partir de outubro de 2025. A ITCP/UFSJ desempenhou papel central nesse processo, oferecendo assessoria direta à presidência da ASCAS e acompanhando todo o rito do edital, de modo a garantir que a associação atendesse a todas as cláusulas e exigências legais. Como resultado, a ASCAS foi selecionada, consolidando mais uma parceria institucional estratégica.

Essa conquista amplia significativamente o volume e a diversidade dos materiais destinados à associação, além de fortalecer sua legitimidade no território e aproximar a universidade do compromisso com práticas de sustentabilidade e economia solidária.

No segundo trimestre de 2025, a gestão municipal anunciou, sob recomendação do Ministério Público, um plano de coleta seletiva com abrangência em grande parte do município de São João del-Rei. A princípio, a ASCAS não foi consultada na formulação do projeto, o que contrariou o disposto na legislação que prevê a priorização de associações/cooperativas de catadores na coleta seletiva. Após mobilização entre catadores apoiada pela ITCP e reivindicações junto ao poder público, a associação conquistou a destinação de dois caminhões diários com materiais provenientes da coleta seletiva.

Apesar do avanço, a implementação revelou fragilidades estruturais: não houve, por parte do poder público, um processo consistente de educação ambiental, tampouco foram oferecidos investimentos adequados em capacitação, logística e equipamentos a associação. A ASCAS enfrenta limitações operacionais como prensas em estado de inoperância, carrinhos sem manutenção e um galpão de triagem com espaço reduzido, o que compromete a eficiência no tratamento do aumento repentino do fluxo de materiais.

A implementação da coleta seletiva pelo poder público foi descrita pelos associados como “rápida e truculenta”. Ainda assim, nas assembleias realizadas entre representantes do poder público e a ASCAS, as demandas da associação não foram plenamente consideradas, fazendo com que a ITCP com uma vereadora do município protocolasse alguns termos para respaldar a associação e os catadores de questões futuras.

Em termos de infraestrutura, a associação arcou com a instalação de uma gaiola de contenção de materiais e uma mesa de triagem. O processo também evidenciou desafios organizacionais: parte dos associados manteve-se pouco participativa, o que reforça a necessidade de ampliar o quadro de membros ativos para responder ao crescimento da demanda e da continuidade do projeto de extensão e assessoramento sociotécnico da ITCP/UFSJ.

6. Considerações Finais

A assessoria sociotécnica promovida pelo projeto através da ITCP-UFSJ tem apresentado resultados concretos para a ASCAS, contribuindo para sua reestruturação organizacional, fortalecimento da participação dos associados, melhoria da gestão interna e ampliação das relações institucionais.

O aumento do engajamento dos catadores, a facilitação da comunicação com o poder público e a busca ativa por parcerias estratégicas demonstram que a incubação da ASCAS é um processo essencial para garantir sua sustentabilidade a longo prazo.

A continuidade dessas ações será fundamental para consolidar os avanços conquistados e garantir melhores condições de trabalho e renda para os catadores, promovendo uma associação mais forte, organizada e reconhecida dentro do cenário da economia solidária e da gestão ambiental.

A implementação da coleta seletiva pela nova gestão municipal, ainda que marcada por falhas de planejamento e infraestrutura, trouxe novos desafios e também oportunidades. A ASCAS reorganizou suas equipes, ampliou o número de associados e reafirmou sua relevância no cenário local. Nesse processo, a presença constante da ITCP/UFSJ apresenta como fundamental visando garantindo apoio sociotécnico e político.

Assim, a ASCAS deve ser compreendida não como coadjuvante, mas como protagonista da política de resíduos sólidos do município, cuja valorização é condição essencial para uma coleta seletiva democrática, sustentável e socialmente justa.

A partir da análise da ASCAS, constata-se que a Economia Solidária se mostra uma alternativa viável e necessária frente ao modelo capitalista tradicional. Apesar das dificuldades enfrentadas, a associação representa um importante espaço de inclusão produtiva, justiça social e sustentabilidade ambiental.

O fortalecimento de iniciativas como a ASCAS depende não apenas do engajamento dos associados, mas também do apoio de políticas públicas efetivas, da capacitação técnica e da valorização do trabalho dos catadores pela sociedade. Com isso, é possível construir caminhos para uma sociedade mais justa, solidária e sustentável.

6. REFERÊNCIAS

ALVES, J.C.M; SOARES, A.M.A. Análise da Gestão de uma Associação e Rede de Catadores de Materiais Recicláveis sob o Prisma da Economia Solidária e da Sustentabilidade. In.: **Revista Inclusiones**, v.7, n 4, outubro/diciembre, 2020.

ALVES, J. C. M. **ANÁLISE DE SUSTENTABILIDADE SOCIAL DE REDES SOLIDÁRIAS DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS: UM ESTUDO DE CASO DA REDE CATAVALES**. Tese (Doutorado em Sistemas de Gestão Sustentáveis) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2018.

ARAUJO, A.L; RODRIGUES, B.A; TALLES, L.B; VAZ, M.C.S; BITTENCOURT.

J.V.M. A bibliometric analysis of the Scielo database: a Brazilian portfolio of the solidarity economy. **Scientometrics**, 112, p. 1–20, 2017.

CAMPOS, P. Celso. 2006. **Jornalismo Ambiental e Consumo Sustentável – Proposta de educação integrada para a educação permanente**. Tese. ECA/USP, São Paulo – Brasil;

CARRION, R. M. Competição e conflito em redes de economia solidária: análise do projeto de implantação da Central de Comercialização de Resíduos Sólidos de Porto Alegre (Brasil). In.: **CADERNOS EBAPE. BR**, v. 7, nº 4, artigo 2, Rio de Janeiro, dez. 2009;

FILHO, G. C. F. **A problemática da economia solidária: uma perspectiva internacional**. Brasília, 2002;

FRANÇA FILHO, G. A perspectiva da economia solidária. In: **Gestão do Desenvolvimento e Poderes Locais: marcos teóricos e avaliação**. FISCHER, TANIA (org.). Salvador: Casa da Qualidade, 2008;

GAIGER, L. I. G., KUYVEN, P. S. ECONOMIA SOLIDÁRIA E TRAJETÓRIAS DE TRABALHO Uma visão retrospectiva a partir de dados nacionais. **Revista Brasileira De Ciências Sociais**, 35(103), 2020.

GARCIA, Marcilio Ronaldo. **A economia solidária e a efetivação do direito ao trabalho associado.** In: I CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS. Londrina, 2015.

GODOY, T.M.P. A Economia Solidária e o Estado: para uma Análise Crítica das Políticas Públicas no Brasil. In: HESPANHA, P.; SANTOS, A.M. **Economia Solidária: questões teóricas e epistemológicas.** Coimbra: Edições Almedina, 2011.

LEAL, K.S; RODRIGUES, M.S. ECONOMIA SOLIDÁRIA: CONCEITOS E PRINCÍPIOS NORTEADORES. In. **Revista Humanidades e Inovação.** v.5, n. 11 – 2018;

RODRIGUEZ, C. À procura de alternativas econômicas em tempos de globalização: o caso das cooperativas de recicladores de lixo na Colômbia. In: SANTOS, B. S. (org). **Produzir para viver: os caminhos da produção não capitalista.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

SGUAREZZI, S.B. Autogestão e economia solidária: limites e possibilidades. **Tese.** Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2011;